

**O ELO ENTRE A PESSOA E O LUGAR:
A AFETIVIDADE, O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E A MEMÓRIA
DOS MORADORES DO POVOADO BAIXÃO DO PARÁ, MUNICÍPIO DE
GONÇALVES DIAS - MA**

**LINK BETWEEN THE PERSON AND THE PLACE: THE AFFECTIVITY, THE
FEELING OF BELONGING AND MEMORY OF RESIDENTS IN THE
VILLAGE BAIXÃO DO PARA, CITY OF GONÇALVES DIAS – MA**

Jackson Sousa dos Santos

Graduado em Geografia CESC/UEMA. Mestrando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço, pela UEMA - Campus Paulo VI. Membro do Grupo de Estudos Socioculturais da Amazônia (GESCAM). Email: jackson.santos.geo@gmail.com

Tiago Caminha de Lima

Orientador. Professor mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Porto Grande. Membro do Grupo de Estudos Socioculturais da Amazônia (GESCAM). Email: tiago.lima@ifap.edu.br

RESUMO

A justificativa pela realização desta pesquisa se dá pelo fato de que estudar a relação de afetividade do homem com o lugar onde vive, é importante, uma vez que por meio desta, há a possibilidade de desvendar e compreender a relação entre ambos através do entendimento das experiências e vivências que ele realiza no mesmo. A experiência vivida, as representações atribuídas a determinado lugar, os elementos nele presentes, consolidam uma relação de afetividade do homem com o lugar onde habita. Tal afetividade se constrói exatamente pelas experiências vividas pelo ser humano no lugar e, tal sentimento tende a ficar mais forte à medida que a relação vai se tornando mais duradoura e dotada de conhecimentos. Como metodologia, optou-se pelos subsídios teóricos do método fenomenológico. No que diz respeito as

técnicas de pesquisa, inicialmente houve análise teórico-conceitual, bibliográfica e documental, em seguida, prática de campo por meio das rodas de conversas e entrevistas aos moradores do povoado.

Palavras-chave: Pessoa. Lugar. Afetividade. Sentimento de pertencimento. Memória.

ABSTRACT

The rationale for conducting this research is given by the fact that study man's warm relationship with the place where he lives, is important, since through this, there is the possibility to unravel and understand the relationship between them by understanding the experiences and experiences that it performs the same. The lived experience, the representations assigned to a particular place, the elements present in it, nurture one man's warm relationship with the place where they live. Such affection is built exactly the experiences of the human being in place and this feeling tends to become stronger as the relationship becomes more durable and endowed with knowledge. The methodology was chosen by the theoretical basis of the phenomenological method. Regarding research techniques, the initial theoretical and conceptual analysis, literature and documents, then field practice by the wheels of conversation and interviewed the villagers.

Keywords: Location. Affectivity. Feeling of Belonging. Memory.

INTRODUÇÃO

As mais intensas experiências estéticas da natureza possivelmente nos apanham de surpresa. A beleza é sentida, como o contato repentino com um aspecto da realidade até então desconhecido; é a antítese do gosto desenvolvido por certas paisagens ou o sentimento afetivo por lugares que se conhece bem. (...)A apreciação da paisagem é mais pessoal e duradoura quando esta mesclada com lembranças de incidentes humanos. (TUAN, 1980, p. 108-111).

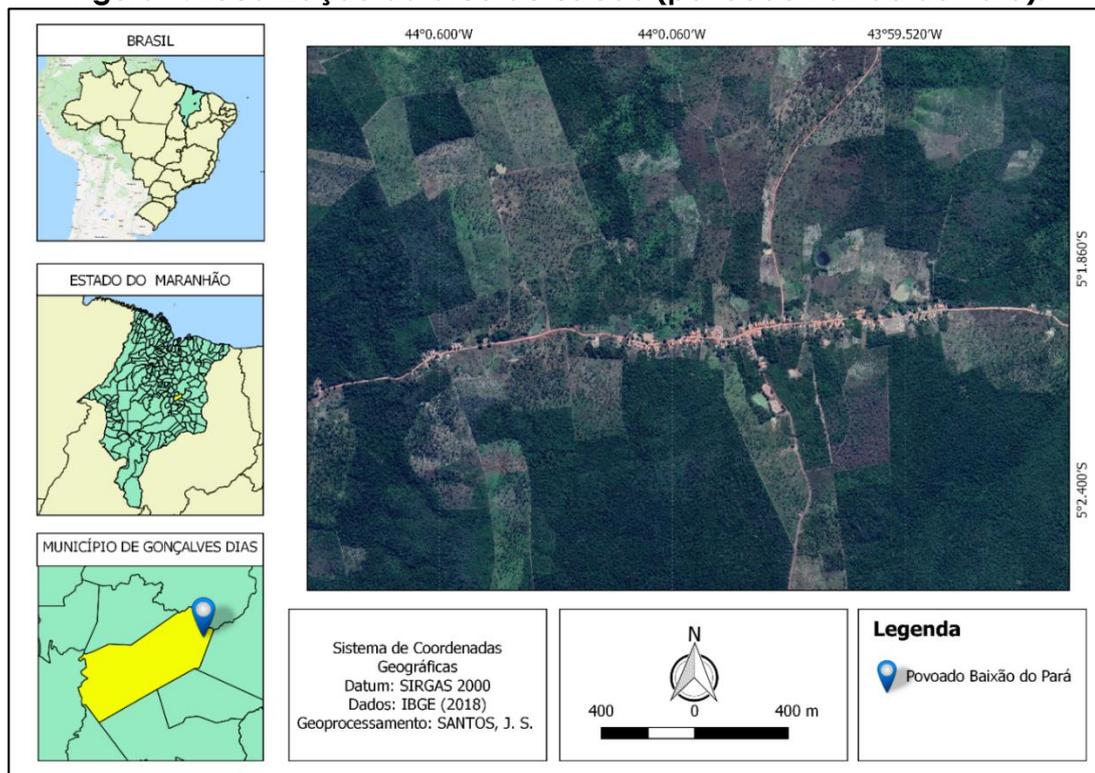
Descrever sobre um lugar para alguém que não conhece o mesmo, é uma tarefa que necessita do sentido de imaginação por parte de quem está ouvindo, onde este vai construindo um quebra-cabeça desse lugar. O fato das imagens serem extraídas do meio ambiente não significa que o mesmo as tenha determinado, nem necessita-se acreditar que certos meios ambientes possuem o irresistível poder de despertar sentimentos topofílicos (TUAN, 1980,

p. 129), podendo ocorrer de ao ouvir sobre um lugar, a pessoa não se sentir atraída pelo mesmo ou distorcê-lo do seu real.

A saber, esta comunicação é parte da monografia intitulada “A construção do sentimento topofílico dos moradores do povoado Baixão do Pará, no município de Gonçalves Dias – Maranhão”. Nesse trabalho buscou-se analisar as diversas formas e elementos que contribuíram para a construção do sentimento de pertencimento entre os moradores e o ambiente (povoado), baseando-se em discussões fenomenológicas com os moradores a respeito das simbologias e de suas relações com o lugar.

A justificativa deste se dá pelo fato de que estudar a relação de afetividade do homem com o lugar onde vive, é importante, uma vez que, buscou-se desvendar a relação entre ambos através do entendimento das experiências e vivências que ele realiza no mesmo. A seguir, tem-se o mapa (figura 1) da localização do povoado Baixão do Pará, localizado no município de Gonçalves Dia - Maranhão.

Figura 1. Localização da área de estudo (povoado Baixão do Pará).



Fonte dos dados: IBGE, 2019. Geoprocessamento e organização: Santos (2019).

Este povoado está localizado a 45 quilômetros de distância do município sede, a cidade de Gonçalves Dias. Segundo o IBGE (2018) no ano de 2018 o município de Gonçalves Dias – Maranhão possuía uma população estimada em 17.482 habitantes. O povoado se encontra no limite territorial do município, fazendo limite com outros povoados de outros dois municípios. O povoado Parazinho, localizado no município de Codó – MA e o povoado Alegria, localidade pertencente do município de São João do Sóter - MA.

Discutir o conceito de lugar, considerando um povoado com pequenas dimensões territoriais, com o objetivo de descrever a construção do sentimento topofílico dos moradores com o mesmo em determinado período de tempo, é importante, pois, como diz Tuan (1980) os povos, em diferentes épocas e lugares, construíram seus mundos de maneira muito diferente; a multiplicidade de culturas é um tema persistente nas ciências sociais.

De acordo com Giometti, Pitton e Ortigoza (2012), o lugar como experiência caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente. Relações estas que são o aporte para a afetividade construída por determinadas experiências. Nesta linha de raciocínio, o lugar é resultado de significados construídos pela experiência, ou seja, trata-se de referenciais afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas.

Assim, considera-se que há uma necessidade de um conhecimento mais aprofundado da relação do homem com o meio ambiente, considerando que a cultura, as simbologias e os valores atribuídos a este, são fundamentais no modo como o ambiente é percebido pelo homem. Todos esses elementos juntos formam o pensar e o agir do ser humano em relação ao ambiente no qual ele desenvolve suas relações.

No decorrer do trabalho, tem-se o depoimento de 11 (onze) moradores que contribuíram na construção desse trabalho. Porém, é importante informar que durante a pesquisa, foram coletados depoimentos de 20 (vinte)

moradores do povoado. Os entrevistados possuíam idades entre 18 a 81 anos. O processo de escolha das pessoas de diferentes idades deu-se pelo interesse de conhecer, a partir de um contexto temporal, as transformações ocorridas no povoado. Cada pessoa, a partir da entrevista relatou suas vivências e experiências no povoado.

O trajeto da investigação científica foi colaborado pelo método fenomenológico. Esse método foi escolhido pela possibilidade de se ter uma maior aproximação com o objeto a ser estudada, assim pode-se compreender o processo histórico e cultural. De acordo com os estudos de Merleau-Ponty (1999) e Relph (1979) abordagem fenomenológica propícia compreender a essência da experiência humana e de suas memórias.

Sendo a fenomenologia escolhida como o método nesta pesquisa, percebeu-se a importância de explicar o motivo pela escolha de tal método. Assim, “a proposta fenomenológica não é muito comum na geografia, e quem mais a tem discutido são pesquisadores da área cultural e humanística, pois procuram uma concepção de mundo que seja distinta da cartesiana e do positivismo” (NASCIMENTO; COSTA, 2016, p. 44).

Logo, este sendo um trabalho que discute aspectos culturais como valores, simbologias, memórias, pertencimento, afetividade, de um povo com determinado lugar, estando isso relacionado a parte cultural da geografia, além de aspectos humanísticos a partir das relações sociais e mudanças ocorridas pelo desenvolvimento da tecnologia.

A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: as essências da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mais a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "factidade".

É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações de atitude natural, é também, uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico.

É a ambição de uma filosofia que seja uma "ciência exata", juntamente com um relato do espaço, do tempo, do mundo "vividos". É a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é e sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dela possam fornecer [...] (MERLEAU-PONTY, 2011, p. 1-2).

No que diz respeito as técnicas utilizadas na pesquisa, inicialmente houve análise teórico-conceitual, bibliográfica e documental de modo a subsidiar as demais etapas metodológicas. Após essa análise, foram realizadas outras etapas como: visita ao campo de estudo, rodas de conversas com os moradores, entrevistas e tabulação dos dados, a se saber, na busca de informações que serviu para valorização da pesquisa.

Temer e Tuzzo (2017) informa que a pesquisa bibliográfica deve ser contextualizada e o pesquisador não pode somente reproduzir o que foi publicado, mas deve ir além, extraíndo dela novas abordagens e olhares para que haja um avanço.

Nos tópicos a seguir, faz-se uma discussão sobre afetividade e sentimento de pertencimento relacionados laços aços entre os moradores e o lugar e a memória que os moradores carregam consigo. Esses tópicos serão acompanhados de algumas falas dos moradores complementadas com o pensamento de autores que estudam o tema.

AFETIVIDADE

Eu não tenho vontade de me mudar daqui. Acho que eu não me acostumaria em outro lugar porque eu nasci e me criei aqui. (Morador A, 2019).

Eu gosto daqui Sim. Eu acho que esse lugar faz parte de mim por que ele melhorou minha vida (Morador, B, 2019).

Eu sou muito apegada aqui. Eu não sei dizer porquê. Deve ser por que eu cresci aqui (Morador C, 2019).

Acima tem-se relatos de alguns dos moradores. O fato de achar que não se acostumaria em outro lugar denota a afetividade que este tem com sua morada. As vivências das pessoas nos mesmos lugares é algo comum e tais experiências fazem com que o ser humano atribua e construa representações e simbologias em determinados espaços.

Essas representações e simbologias estão associadas à identidade que os integrantes de um grupo social atribuem ao lugar onde vivem, mantendo relações e/ou desempenhando funções. Inserindo no decorrer da temporalidade, deixando marcas e representações, seja elas, sociais, econômicas, políticas e/ou culturais. Isso é percebido a seguir no depoimento de outro morador.

Esse lugar faz parte da gente. Se esse lugar acabasse, uma parte minha ia junto. Porque a gente constrói o lugar. Tanto na escola quanto na igreja, eu tenho presença na construção delas. Com a convivência, tudo aqui faz parte da gente e a gente faz parte de tudo (Morador D, 2019).

Tendo a consciência do como elemento importante para se ter amor pelo lugar, as afetividades dos entrevistados estão relacionadas com as memórias que se tem tanto por questões individuais, como coletivas. Estas memórias fazem parte do lugar, perpetuando-se por meio das relações sociais.

A experiência vívida, as representações atribuídas a determinado lugar, os elementos nele presentes, consolidam uma relação de afetividade do homem com o ambiente onde habita. Tal afetividade se constrói exatamente

por meio das experiências vivenciadas pelos seres humanos no lugar e tal sentimento busca ficar cada vez mais forte à medida que a relação vai se tornando mais duradoura e dotada de conhecimentos e sentimentos.

Para que uma pessoa tenha uma relação afetiva com um lugar, é necessária uma construção de sentimentos e valores. De alguma forma um será importante para o outro. Essas relações de afetividade podem gerar de certa forma um sentimento de pertencimento das pessoas com o lugar, carregando deste memórias que tornam a relação ainda mais afetiva.

Para Männich (2013), o estudo dos espaços e suas representações é abordado na geografia humanista, que tem como temática de estudo as relações entre o homem e o espaço. Assim, os conhecimentos relacionados aos aspectos históricos, culturais e de experiências vívidas, são fortes na construção, transformação e representação do lugar para o ser humano.

O estudo dos lugares é resultante da investigação da relação entre os seres humanos e o ambiente a qual vivem. Esse estudo busca relacionar o quanto as experiências vívidas estão associadas na construção do sentimento de pertencimento e afetividade. E o quanto o lugar é marcado por representações.

A ocupação de determinado espaço provoca no homem um conjunto de vínculos que tornam esse lugar, uma porção do espaço que para este ser tenha mais valor que outras partes, pelo simples fato da afetividade concebida entre ambos. Tem-se então uma relação de apego sentimental, que pode ser traduzido como “vínculo afetivo estabelecido entre pessoas e cenários físicos” (FELIPPE; KUHNEN, 2012, p. 610), onde o homem sente que é parte do lugar e que o lugar é parte dele também.

O homem aprofunda suas relações com o meio absorvendo manifestações encontradas no ambiente a qual vive. Além de ser um agente influenciador, introduzindo suas próprias manifestações. A capacidade do

homem de ser um sujeito passivo e ativo em relação ao meio ao qual vive possibilita a construção da sua cultura.

Assim, com esse processo de apego e culturalização do lugar, o indivíduo cria uma identidade com o lugar, delimitado pelo limite dos seus hábitos, costumes, gênero de vida e outras características introduzidas por ele no meio em que vive. Deste modo, o lugar de moradia do homem, refere-se a uma fonte importante de vínculos emocionais pessoa-ambiente (ELALL; MEDEIROS, 2011, p. 58).

Como os lugares são aglomerações coletivas, com culturas nele introduzidas, torna-se necessário falar que a organização espacial desses lugares se realiza através de um conjunto de interesses desses grupos de pessoas. São interesses tanto coletivos quanto individuais, e as mudanças impostas pelos interesses provocam uma série de mudanças no modo de vida dos indivíduos desse determinado lugar.

A afetividade do homem com o lugar pode ser definida como “o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada” (FELIPPE; KUHNEN, 2012, p. 610).

Esse processo de afetividade do homem com o lugar proporciona a este a construção de sua identidade, provocando um sentimento de pertencimento do homem ao lugar. Cardoso et al (2017, p. 89) diz que “o sentimento manifestado pelos sujeitos sociais acerca do ambiente em que vivem carrega as singularidades de sua formação e encerra circunstâncias emocionais, muitas vezes, apenas vividas ali”.

Pereira e Abib (2016, p. 859-860), dizem que de acordo com a versão eletrônica do Dicionário Houaiss da língua portuguesa, na rubrica de psicologia, afetividade significa o “conjunto de fenômenos psíquicos que são experimentados e vivenciados forma de emoções e de sentimentos”. Assim, considera-se que,

A afetividade é a capacidade que os indivíduos têm de serem positiva ou negativamente afetados, com maior ou menor intensidade, por uma dada situação, de forma que cada um deles estabelece um tipo de relação afetiva com essa situação e lhe atribui um sentido particular. (PEREIRA; ABIB, 2016, p. 860).

Esse tipo de relação afetiva entre o Homem e o lugar é percebido quando o primeiro experimenta experiências vivenciadas em forma de emoção, com o passar do tempo se tornarão memórias do Homem em relação ao lugar. Ao ser afetado pelas experiências vividas no lugar, o Homem seleciona momentos que foram marcantes bons e ruins, tanto no sentido pessoal quanto no sentido coletivo.

O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Eu tenho sentimentos por esse lugar. Porque meu povo mora aqui. Eu tenho meu pedaço de terra. Tenho minha criação de animais. Os amigos da gente moram aqui. Quando a gente sai, a gente fica com lembrança todo tempo. Da saudade daqui. Esse lugar é parte de mim. Se esse lugar acabasse, era o mesmo que me matar. Porque eu gosto desse lugar. Eu amo esse lugar. (Morador E, 2019).

Eu amo morar aqui. Aqui é o meu lugar. É onde eu tenho minhas coisas. (Morador F, 2019).

O relato acima demonstra em poucas palavras o sentimento de pertencimento que um dos moradores sente pelo ambiente a qual vivência. Ao relatar que caso o povoado deixasse de existir, sua existência também seria afetada, deste modo, é visível a força do laço afetivo construído através das suas vivências e experiências.

O sentimento de pertencimento é a sensação que o homem faz parte do lugar e que o lugar é um quebra-cabeça, a qual ele é uma peça que possui uma dada contribuição. Nessa relação afetiva, a construção do sentimento de afetividade possui uma relação ao período em que o homem se encontra inserido em um determinado lugar.

A temporalidade e a espacialidade são importantes no processo de modelagem da afetividade e do sentimento de pertencimento a partir das relações de vivência do homem com o lugar. Segundo Felipe e Kuhnen (2012) o apego ao lugar pode ser definido como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada, que o Homem está exposto no decorrer do tempo histórico. Esse vínculo afetivo pode ser definido como os sentimentos expressados pelo Homem em relação ao lugar que este habita.

Durante a relação de afetividade e pertencimento do indivíduo com o lugar no qual ele se encontra inserido, há um processo de construção social. Assim, as lembranças do lugar, dos eventos que nele ocorreram, tanto bons quanto ruins, vão se consolidando na memória dos moradores desse lugar.

A partir dessa memorização das vivências, ocorre um processo histórico e cultural, proporcionando às futuras gerações que virem a habitar no lugar, conhecer a história dele. Assim, o sentimento de pertencimento é importante na construção histórica e cultural do lugar, uma vez que ele é o elo entre o homem e o meio que ele habita, podendo se perceber isso nas simbologias e valores atribuídos ao lugar.

Freitas (2008) argumenta que o sentimento de pertencimento pode ser definido como os laços que prendem o sujeito ao modo de ser, aos comportamentos e estilos de um grupo ou comunidade do qual se torne membro, fazendo com que ele se sinta e aja como participante pleno, sobretudo no que diz respeito aos papéis sociais, às normas e aos valores. Isso é percebido abaixo no depoimento de outro morador.

Meu povo mora aqui. Eu tenho meu pedaço de terra. Tenho minha criação. Os amigos da gente moram aqui. Quando a gente sai, a gente fica com lembrança todo tempo. Da saudade daqui. Esse lugar é parte de mim. Se esse lugar acabasse, era o mesmo que me matar. Porque eu gosto desse lugar. Eu amo esse lugar. (Morador G, 2019).

Destaca-se que “a correspondência entre o homem e o lugar, entre uma sociedade e sua paisagem, está carregada de afetividade e exprime uma relação cultural no sentido amplo da palavra” (BONNEMAISON, 2002, p. 91), mostrando assim que, os sentimentos expressados pelos moradores de determinado lugar são importantes quando relacionados a sua dinâmica.

Um mesmo lugar pode ter diferentes significados para diferentes pessoas dependendo de qual sentimento une o indivíduo ao lugar. Esse elo, criado através das vivências pode ser entendido, por exemplo, quando se pensa que em um mesmo hospital onde ocorre o nascimento de uma criança, o que é tido como algo feliz, também pode ocorrer a morte de um ente querido, o que é visto com olhos de tristeza. Assim, a experiência é fator determinante para a criação de um sentimento mesmo que de forma simbólica.

Para outras tal lugar é considerado importante, além de ser cheio de representações e simbologias, consolidado por meio de experiências vividas, relações culturais e relações de afetividade, afinidade, proporcionando assim, uma transformação do lugar, sendo isto um caráter muito pessoal, podendo variar de pessoa para pessoa.

A MEMÓRIA

Rapaz, quando a gente veio morar aqui, aqui não tinha energia, não tinha água encanada, não tinha internet. Tudo isso já é uma melhora pro lugar. O povoado cresceu. As casas de antes daqui era tudo de barro e coberta de palha. Hoje todas são cobertas de telha e já tem algumas casas construídas. A principal lembrança é que aqui era muito bom. E, quando não tinha essa energia elétrica, as coisas eram melhores” (Morador H, 2019).

Tenho muitas lembranças. Passei minha juventude toda aqui. Uma delas é o campo de futebol daqui. Fui eu quem fez ele mais um amigo (Morador I, 2019).

O elo afetivo também se constrói através das memórias que a pessoa tem do lugar. Acima, tem-se o trecho de dois moradores, que relatam alguns acontecimentos ocorridos antes e depois da chegada da energia elétrica. Para *morador H* o povoado era um lugar melhor de se viver, antes da chegada da energia elétrica.

Dionisio (2011) descreve que a memória não é apenas um depositário de dados, mas é uma solução importante para recuperação de informações, que ao serem evocadas, são re combinadas de forma a possibilitar pensamentos novos. É preciso o passado para a compreensão do lugar presente, uma vez que experiências precedentes é que irão cobrir o perceber presente.

A memória é o mecanismo psicológico capaz de conservar no cérebro eventos e certas informações referentes ao tempo passado, às coisas que já aconteceram. Segundo Le Goff (1990) a memória é o conjunto de funções psíquicas, graças as quais o Homem pode recordar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. Ou seja, são os momentos que já aconteceram, e que continuam existindo em forma de lembrança no psicológico do homem.

Para o homem construir o lugar dito "seu", ele atribui valores, simbologias e costumes em parte do espaço onde desenvolve suas atividades, provocando assim dois processos distintos de memorização do lugar. Trata-se da memória coletiva, ou seja, de todos os moradores do lugar, e a memória individual, referindo-se está a cada morador do lugar.

A memória coletiva trata-se das lembranças construídas pelas pessoas de um determinado lugar, num determinado tempo sobre determinado evento ou objeto, onde todos vão se lembrar disso da mesma forma. A memória individual, assim é, a memória de uma só pessoa sobre um determinado evento, mesmo este sendo presenciado por várias outras

peessoas. A seguir tem o depoimento de um morador sobre as lembranças do lugar.

O povoado mudou muito. Aqui ficou melhor. Hoje a gente tem a televisão para ver o mundo. Tem água dentro de casa. Agora a gente não precisa mais carregar água no balde. Tem geladeira em casa. Tem rádio. Tem a internet para gente falar a hora que quiser com qualquer pessoa. Quando tinha o orelhão era bom. Mas, ele acabou. Acho que ele acabou por causa da chegada do celular. Quando era no orelhão a gente fazia fila nos dois. Passava o dia quase todo esperando ligação. Hoje com a internet, a gente liga a hora que quer. (Morador J, 2019).

Nesse processo de memorização das pessoas, a memória prevalece na maior parte delas como um instrumento de construção pessoal e coletiva, dando ao lugar um sentido de identidade com o homem, onde a partir disso, ele se relaciona com o mundo, construindo sua história.

Para Borges (2017) a memória é determinada não pela aderência de um indivíduo a um determinado espaço, mas pela aderência do grupo do qual ele faz parte daquele mesmo espaço: um espaço em que se habitou, um espaço em que se trabalhou, um espaço em que se viveu. O lugar determinado pela memorização, afetividade, proporciona a construção da identidade do grupo social.

De acordo Pollak (1989) a referência ao passado relembrando as memórias de tempo vividos serve para manter a união entre os grupos coletivos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, onde neste serão construídos valores e atribuídas simbologias, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis. Nisso, mostra-se a importância para determinado grupo social conhecer a história do seu lugar, onde a memória serve como elo afetivo entre tal grupo social e o lugar.

Tuan (1980, p. 143), discute que “[...] a topofilia é enriquecida através da realidade do meio ambiente, quando este se combina com o amor religioso

ou com a curiosidade científica". Nisso, a curiosidade científica em desvendar os laços afetivos dos moradores desse povoado justificam a pesquisa.

O tema topofília se deu pelos vários diálogos com os moradores residentes no referido povoado e que diziam sentir-se parte do lugar. Nisso, surgiu à curiosidade por entender como se designava tal laço afetivo entre o homem e o lugar. E, segundo Tuan (1980, p.107), a palavra "topofilia" é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão.

Percebe-se que, a memória é a construção relacionada a soma das experiências do Homem em um determinado espaço. De acordo com essas experiências, é feito um acúmulo destas que, ao serem lembradas pelos indivíduos, traz, de certa forma, um sentimento relacionado ao lugar.

CONCLUSÃO

Eu gosto daqui. Gosto demais. Me acostumei. Eu quase que me criei aqui. Todo o meu tempo é aqui mesmo. A gente se acostuma e gosta do lugar. Eu imagino se disserem que eu tenho que ir embora daqui eu imagino se eu ainda me acostumo em outro lugar. (Morador K, 2019).

Buscou-se aqui compreender o sentimento topofílico dos moradores do povoado Baixão do Pará baseando-se nos relatos de experiências e vivências de ambos. Isso propiciou conhecer as mais variadas histórias, onde sendo o mesmo lugar, este é percebido de maneiras diversas, carregando memórias e simbologias.

O lugar é entendido aqui como o resultado da construção de diversas pessoas com suas memórias, simbologias e valores, atribuídos ao lugar onde estes vivem. Ao significar o lugar com as experiências nele vividas, formando uma identidade a qual é construída pelas relações vivenciadas no seu lugar, os moradores sentem-se inseridos dentro deste.

Dessa maneira, o lugar é o reflexo das relações que o Homem realiza nesse, atribuindo-lhe valores. Sendo um dos valores atribuídos, o valor sentimental, afetivo, o lugar torna-se o meio de transmissão da sua cultura. A cultura encontrada no lugar, é transmitida através das memórias dos moradores mais velhos, das significações e simbologias atribuídas ao lugar.

Por meio das discussões aqui propostas, é possível detectar o sentimento de afetividade dos moradores com o lugar. Isso fica evidenciado quando os moradores admitem que o povoado tem problemas, principalmente de segurança, educação e saúde, critérios básicos para uma boa condição de vida, e mesmo assim eles dizem não querer se mudar para outro lugar, alegando que este é um bom lugar para viver.

Verificou-se que, o lugar torna-se importante para as pessoas não só por lembranças boas como se imagina. Algumas memórias ruins também marcam as pessoas, mostrando assim que o lugar é marcado por memórias independente de elas serem boas ou ruins e, depende de o Homem construir e atribuir a este as simbologias e o valor, de acordo com suas memórias.

Outro aspecto que denota o sentimento dos moradores pelo lugar foi quando alguns disseram que se o povoado acabasse uma parte delas também morreria. Isso muito por conta de eles estarem acostumados no seu lugar e terem uma história com ele. Percebe-se então que este lugar é elemento essencial na vida dessas pessoas.

Quando os moradores dizem que são parte e constroem a história do povoado, eles sentem-se parte do lugar e que este também é parte deles. Isso mostra que os moradores compreendem a importância da sua contribuição durante a construção do lugar. Isso faz com que a história e cultura do lugar seja transmitida para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORREA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural: um século** (3). Rio de Janeiro: EDUERJ,

2002. p. 83-132.

BORGES, Gerson Kaio Lima. Memória, imagem e lugar: sobral, maneiras de ver e imaginar o bairro junco. **Revista Homem, Espaço e Tempo**. v. 11, n. 2. Sobral – CE, 2017. p. 97-126.,

CARDOSO, Diogo. et al. Espacialidades e ressonâncias do patrimônio cultural: reflexões sobre identidade e pertencimento. GOT. **Revista de geografia e ordenamento do território**, n. 11, 2017, p. 83-98.

DIONISIO, Pamela Marcia Ferreira. A construção do sentimento topofílico: o enfoque sobre o sub-bairro de Amovila (Vista-Alegre). Rio de Janeiro. **Revista Geográfica de América Central**, Número Especial EGAL, Costa Rica, jul./dez. 2011, p. 1-15.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. (org.). **Temas Básicos em Psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. p. 53-62.

FELIPPE, Maíra Longhinotti; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 29, n.4, out. / dez. 2012.

FREITAS, Cesar Gomes. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade de Cruzeiro do Sul – Acre**. – Campo Grande, MS: [s.n.], 2008.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Cotrin; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias: Lugar, Paisagem e Território. **Conteúdos e didática de geografia – UNESP**, p. 33-40, 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em: 13, Out. 2019.

LE GOFF, Jacques *et al.* **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 1990.

MÄNNICH, Carla. **Centro histórico de Curitiba: múltiplas percepções**. – Curitiba, 2013.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

NASCIMENTO, Taiane Flores do; COSTA, Benhur Pinós da. Fenomenologia e

Geografia: teorias e reflexões. **Revista Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 20, n.3, p. 43-50, 2016.

PEREIRA, Marta Maximo; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 4, p. 855-873, 2016.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silencio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; TUZZO, Simone Antoniaci. A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma Leitura Crítica das memórias dos jornalistas. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 6., 2017. Salamanca, Espanha, **Anais [...]**, Salamanca, Espanha, 2017. p. 459-468.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.